

# Redes de Computadores

2.º Trabalho Prático - Rede de Computadores

Gonçalo Teixeira e Gonçalo Alves

Mestrado Integrado em Engenharia  
Informática e Computação



**FEUP** FACULDADE DE ENGENHARIA  
UNIVERSIDADE DO PORTO

21 de dezembro de 2020  
Porto

## Sumário

Este relatório foi desenvolvido no âmbito do segundo trabalho prático da Unidade Curricular de Redes de Computadores. O trabalho tem como objetivos a implementação de uma aplicação *download*, a configuração e o estudo de uma rede de computadores propriamente dita.

Apesar das limitações, devido à atual conjectura, conseguiu-se concluir todos objetivos do trabalho, sobrando apenas o ponto 7 da parte II por concluir, que é opcional, portanto todos os objetivos obrigatórios do trabalho foram concluídos com sucesso, e as conclusões podem ser encontradas nas secções apropriadas.

# Conteúdo

Sumário . . . . .	1
Introdução . . . . .	2
Parte I - Aplicação Download . . . . .	2
Arquitetura . . . . .	2
Resultados . . . . .	3
Parte II - Configuração e Análise de Rede . . . . .	3
Experiência 1 - Configuração IP de Rede . . . . .	3
Experiência 2 - Implementar duas LANs Virtuais no Switch . . . . .	4
Experiência 3 - Configurar um Router em Linux . . . . .	5
Experiência 4 - Configurar um Router comercial e implementar o NAT . . . . .	6
Experiência 5 - DNS . . . . .	7
Experiência 6 - Ligações TCP . . . . .	7
Conclusão . . . . .	8
Referências . . . . .	8
Anexos . . . . .	8
Imagens . . . . .	9
Aplicação Download . . . . .	13

## Introdução

Este trabalho é composto por duas partes, tal como foi mencionado no sumário, a primeira parte consiste no desenvolvimento de uma aplicação de *download*; a segunda parte consiste na configuração e estudo de uma rede de computadores.

A rede configurada deve ser capaz de permitir a execução da aplicação *download* com sucesso, além disso, deve contemplar duas vlans dentro de um Cisco Switch, a configuração de um Cisco Router e implementação de NAT e DNS.

Este relatório está também subdividido em duas partes principais, a exposição teórica do processo de desenvolvimento e teste da aplicação *download*, e para segunda parte, percorrer-se-à a configuração da rede experiência a experiência, respondendo a cada pergunta colocada no guião, acompanhado com figuras e registos.

Depois da exposição teórica do assunto e do desenvolvimento, apresentar-se-ão conclusões acerca dos objetivos propostos e conhecimentos adquiridos.

## Parte I - Aplicação Download

A primeira parte deste segundo trabalho foi o desenvolvimento de uma aplicação de download, que requer um link do tipo ftp://[<user>:<password>@]<host>/<url-path> (tal como descrito em RFC1738), através de um servidor FTP.

## Arquitetura

Numa fase inicial é feito o *parsing* do link passado como argumento. A função *parseArg* recolhe os devidos campos (*user*, *password*, *host* e *url\_path*), e guarda nas variáveis com o mesmo nome. No caso dos campos *user* e *password* não estarem presentes no link, serão dados os valores de *anonymous* e *1234*, respetivamente.

De seguida, através de código já fornecido pelos docentes, é obtido o *IP address*, usando a função *getIP(host)*.

Após estes passos, é iniciada a conexão entre o cliente e o servidor, através da abertura de um *socket* (*socket\_connection*, adaptado do código disponibilizado pelos docentes). É necessário referir que a partir desta conexão, a comunicação entre cliente-servidor é muito semelhante para os diferentes comandos enviados: é feita com base no envio de pedidos (*ftp\_write\_socket*, retorna 0 se o envio foi bem sucedido, -1 em contrário) e leitura de respostas (*ftp\_read\_socket*, retorna o código de resposta do servidor). Como tal, quando for referido o envio de um comando, na realidade está-se a querer dizer o envio de um pedido e receção da resposta consequente. Assim, após a conexão inicial:

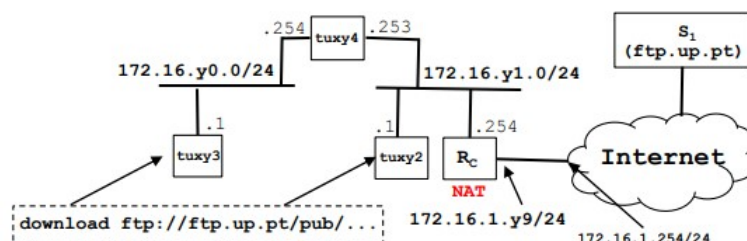
- É verificado se a conexão foi estabelecida (*ftp\_init\_connection*);
- São enviados os comandos **USER** *user*, **PASS** *password*, **TYPE I** de modo a fazer o login (*ftp\_login*);
- É enviado o comando **PASV**, de modo a entrar no modo passivo (*ftp\_passive*);
- É aberto um novo *socket*, para troca de dados, é enviado o comando **RETR** *url\_path* (*ftp\_retrieve*), de modo a fazer o pedido do ficheiro, é feito o download do ficheiro (*ftp\_get\_file*) e são fechados os *sockets* de dados e de comandos (*socket\_exit*), terminando a aplicação (*ftp\_download*).

## Resultados

A nossa aplicação foi testada com: modo anónimo, modo autenticado, diferentes tipos de ficheiro, diferentes tamanhos de ficheiros. Em todos os casos, foi bem sucedida. Durante a execução do programa são apresentadas as informações iniciais (*user*, *password*, *host*, *url\_path* e *IP*) e as respostas do servidor, de modo a proporcionar ao utilizador o estado do download.

## Parte II - Configuração e Análise de Rede

No final da atividade o objetivo é ter uma rede com esta configuração:



### Experiência 1 - Configuração IP de Rede

O objetivo desta experiência é ligar dois tux através de um switch.

### 1. O que são os pacotes ARP e para que são usados?

O ARP (*Address Resolution Protocol*) é um protocolo de comunicação que serve para descobrir o endereço da camada de ligação associado ao endereço IP numa LAN (*Local Area Network*). O endereço da camada de ligação é também conhecido por Endereço MAC (*Media Access Control*).

### 2. Quais são os endereços MAC e IP dos pacotes ARP e porquê?

Executando o comando *ping* do tux3 para o tux4, o tux3 envia uma pergunta para saber qual é o endereço MAC associado ao IP do tux4. A «pergunta» é feita através de um pacote ARP que contém o endereço IP e MAC do tux3 (172.16.30.1 e 00:21:5a:5a:7d:74) e o endereço IP do tux4 (172.16.1.254), uma vez que se quer descobrir o endereço MAC do tux4, o campo dedicado a esse efeito está a 00:00:00:00:00:00. De seguida é enviada uma resposta, também sob a forma de um pacote ARP, do tux4 para o tux3, indicando o seu endereço MAC (00:21:5a:5a:7d:74). Figura 1

### 3. Quais os pacotes gerados pelo comando ping?

Primeiro o comando *ping* gera pacotes ARP para fazer a relação entre endereços IP e MAC, de seguida gera pacotes ICMP (*Internet Control Message Protocol*).

### 4. Quais são os endereços MAC e IP dos pacotes ping?

Quando se executa o comando *ping* no tux3 para o tux4, os endereços (IP e MAC) vão ser os endereços dos tux. Podemos ver de seguida os endereços registados nos pacotes de pedido e resposta, respetivamente.

	tux	MAC	IP
Origem	3	00:21:5a:61:24:92	172.16.30.1
Destino	4	00:21:5a:5a:7d:74	172.16.30.254

Tabela 1: Pacote de Pedido

	tux	MAC	IP
Origem	4	00:21:5a:5a:7d:74	172.16.30.254
Destino	3	00:21:5a:61:24:92	172.16.30.1

Tabela 2: Pacote de Resposta

Devem-se consultar as figuras 2 e 3 para referência.

### 5. Como determinar a trama recetora Ethernet é ARP, IP, ICMP?

O *Ethernet Header* de um pacote contém a informação acerca do tipo da trama. Para as tramas IP, o valor do tipo será 0x0800, se o *IP Header* tiver o valor 1 então o tipo de protocolo é ICMP. Para as tramas ARP o valor do tipo será 0x0806.

Para referência devem-se consultar as figuras 4 e 5.

### 6. Como determinar o comprimento de uma trama recetora?

O comprimento de uma trama recetora pode ser determinado inspecionando a entrada no registo do *Wireshark*, tal como se pode observar na figura 6.

## Experiência 2 - Implementar duas LANs Virtuais no Switch

O objetivo desta experiência é implementar duas VLANs num Cisco Switch, uma VLAN é uma rede virtual local.

### 1. Como configurar a VLANy0?

Primeiro é necessário ligar um cabo série do tux3 ao switch para aceder ao terminal de configuração (*configure terminal*) do switch. De seguida cria-se uma vlan, de ID y0, no caso, 31. Por fim resta atribuir as portas em questão a essa vlan que acabou de ser criada.

```
1 configure terminal
2 > vlan y0
3 > end
4 > configure terminal
5 > interface fastethernet 0/[n da porta]
6 > switchport mode access
7 > switchport access vlan y0
8 > end
```

### 2. Quantos domínios de broadcast existem? O que se pode concluir a partir dos registos?

O tux3 recebe resposta do tux4 quando faz *ping broadcast*, mas não recebe do tux2. O tux2 não recebe nenhuma resposta quando executa a instrução de *ping broadcast*. Desta forma pode-se concluir que existem dois domínios de broadcast, um que contem o tux3 e tux4, e outro que contém o tux2.

## Experiência 3 - Configurar um Router em Linux

O objetivo desta experiência é configurar um tux para servir de router e transmitir dados da uma vlan para outra.

### 1. Que rotas existem nos tux? Qual o seu significado?

tux	vlan	gateway
2	vlan0 172.16.y0.0	172.16.y1.253
2	vlan1 172.16.y1.0	0.0.0.0
3	vlan0 172.16.y0.0	0.0.0.0
3	vlan1 172.16.y1.0	172.16.y1.254
4	vlan0 172.16.y0.0	0.0.0.0
4	vlan1 172.16.y1.0	0.0.0.0

Tabela 3: Rotas Existentes nos tux

O destino das rotas é até onde o tux que está na origem da rota consegue chegar.

### 2. Qual é a informação que uma entrada da tabela de *forwarding* contém?

**Destination:** o destino da rota;

**Gateway:** o IP do próximo ponto por onde passará a rota;

**Netmask:** usado para determinar o ID da rede a partir do endereço IP do destino;

**Flags:** informações sobre a rota;

**Metric:** o custo de cada rota;

**Ref:** número de referências para esta rota (não usado no kernel do Linux);

**Use:** contador de pesquisas pela rota, dependendo do uso de -F ou -C isto vai ser o número de falhas da cache (-F) ou o número de sucessos (-C);

**Interface:** qual a placa de rede responsável pela gateway (*eth0/eth1*).

### 3. Que mensagens ARP e endereços MAC associados são observados e porquê?

Tal como referido nos pontos 1 e 2 da experiência 1, quando um tux faz *ping* para outro tux é preciso relacionar o IP do destino com um endereço MAC. Pode ser consultadas a figuras 7 (*eth1 tux4*) e 8 (*eth0 tux4*).

### 4. Que pacotes ICMP são observados e porquê?

São observados pacotes de pedido e resposta ICMP, uma vez que as rotas estão configuradas, caso contrário seriam enviados pacotes ICMP de *Host Unreachable*. Pode ser consultada a figura 9 para referência.

### 5. Quais são os endereços IP e MAC associados a um pacote ICMP e porquê?

Os endereços IP e MAC associados com os pacotes ICMP são os endereços IP e MAC dos tux de origem e destino. Quando é feito *ping* do tux3 para o tux4 os endereços de origem vão ser 172.16.y0.1 (IP) e 00:21:5a:61:24:92 (MAC) e o de destino 172.16.y1.253 (IP) e 00:21:5a:5a:7d:74 (MAC).

## Experiência 4 - Configurar um Router comercial e implementar o NAT

O objetivo desta experiência é configurar um Router comercial e configurar o serviço NAT para acesso à Internet.

### 1. Como se configura um Router estático num Router comercial?

Para configurar o Router é necessário ligar um cabo série do tux ao router, depois executam-se os seguintes comandos no *GTKTerm* (router):

```
1 configure terminal
2 > ip route [destino] [mascara] [gateway]
3 > exit
```

### 2. Quais são as rotas seguidas pelos pacotes durante a experiência? Explique.

No caso de a rota existir, os pacotes utilizam essa rota, caso contrário, os pacotes passam pela rota default (router), são informados que o tux4 existe, e deverão ser enviados pelo mesmo.

### 3. Como se configura o NAT num Router comercial?

Para configurar o router, foi necessário configurar a interface interna no processo de NAT, o que foi feito recorrendo ao guião fornecido. Ligando ao router através da porta série, utilizamos os seguintes comandos que podem ser consultados em anexo, figura 10.

### 4. O que faz o NAT?

O *Network Address Translation* NAT foi concebido para a preservação de endereços IP. Permite que as redes IP privadas que usem endereços IP não registados a possibilidade de se ligarem à Internet. O NAT opera num router, normalmente ligando duas redes, e traduz os endereços da rede privada (que não são únicos à escala global) em endereços válidos, antes que os pacotes sejam transmitidos para outra

rede. Adicionalmente, o NAT pode ser configurado para mostrar apenas um endereço correspondente à rede privada inteira para a rede exterior. Isto transmite segurança adicional uma vez que esconde de forma eficaz os endereços da rede que está por detrás daquele endereço público. Adicionalmente, o NAT oferece também funções de segurança e é implementado em ambientes de acesso remoto.

Resumidamente, o NAT permite que os computadores de uma rede interna tenham acesso ao exterior, sendo que, um único endereço IP é exigido para representar um grupo de computadores fora da sua própria rede.

## Experiência 5 - DNS

O objetivo desta experiência é configurar um servidor de DNS para traduzir endereços URL em endereços IP.

### 1. Como configurar um serviço DNS num *host*?

Para configurar o serviço DNS, é necessário alterar o ficheiro `resolv.conf` no *host*. Esse ficheiro tem de conter as seguintes linhas:

```
1 search netlab.fe.up.pt
2 nameserver 172.16.1.1
```

Em que `netlab.fe.up.pt` é o nome do servidor DNS e `172.16.1.1` é o seu endereço IP. Após esta experiência é possível fazer *ping* a `google.com` com sucesso e, portanto, aceder à Internet nos tux.

### 2. Que pacotes são trocados pelo DNS e que informações são transportadas?

São trocados pacotes de protocolo DNS, em que o *host* pede ao servidor de DNS o IP associado ao nome que indicou, por exemplo `ftp.up.pt`, e o servidor depois responde com o endereço IP associado. Pode ser consultada a figura 11 para referência.

## Experiência 6 - Ligações TCP

O objetivo desta experiência é analisar como funcionam as ligações TCP e inspecionar o funcionamento da aplicação *download* desenvolvida.

### 1. Quantas ligações TCP foram abertas pela aplicação FTP?

A aplicação abriu duas ligações TCP, uma para enviar comandos e receber respostas do servidor e uma outra para receber dados do servidor e enviar as repostas do cliente.

### 2. Em que ligação é transportado a informação de controlo?

A informação de controlo é transportada na ligação de troca de comandos, ou seja, na primeira referida no ponto anterior.

### 3. Quais são as fases de uma ligação TCP?

Uma ligação TCP é constituída por 3 fases, uma fase de estabelecimento da ligação, uma fase de troca de dados e uma fase de encerramento da ligação.



**4. Como é que o mecanismo ARQ TCP funciona? Quais os campos TCP relevantes? Qual a informação relevante observada nos registos?**

O TCP utiliza o mecanismo ARQ (*Automatic Repeat Request*) com o método da janela deslizante, que consiste no controlo de erros na transmissão de dados. Os campos relevantes para o efeito são os *acknowledgement numbers*, que indicam se a mensagem foi recebida corretamente (recetor); o *window size* que indica a gama de pacotes que o emissor pode enviar e o *sequence number*, que indica o número de sequência do pacote a ser enviado.

**5. Como é que o mecanismo de controlo de congestão TCP funciona? Como é que o fluxo de dados da conexão evoluiu ao longo do tempo? Está de acordo com o mecanismo de controlo de congestão TCP?**

O mecanismo de controlo de congestão é feito quando o TCP mantém uma janela de congestão que consiste numa estimativa do número de octetos que a rede consegue encaminhar, não enviando mais octetos do que o mínimo da janela definida pelo recetor e pela janela de congestão.

Ao iniciar a transferência no tux3 registou-se uma subida acentuada no gráfico de fluxo (taxa de transferência), e perto dos 4 segundos, registamos uma descida acentuada da curva do gráfico, seguida de uma estabilização, até terminar. Podemos concluir que ao iniciar a transferência no tux2, a taxa de transferência diminui, o que faz sentido uma vez que o fluxo de dados de ligação está de acordo com o mecanismo de controlo de congestão pois quando a rede estava mais congestionada tinha um bitrate menor. O referido gráfico pode ser consultado na figura 12.

**6. De que forma é afetada a conexão de dados TCP pelo aparecimento de uma segunda conexão TCP? Como?**

Com o aparecimento de uma segunda conexão TCP, a existência de uma transferência de dados em simultâneo pode levar a uma queda na taxa de transmissão, uma vez que a taxa de transferência é distribuída de igualmente. Esta informação pode ser verificada novamente através da figura 12.

## Conclusão

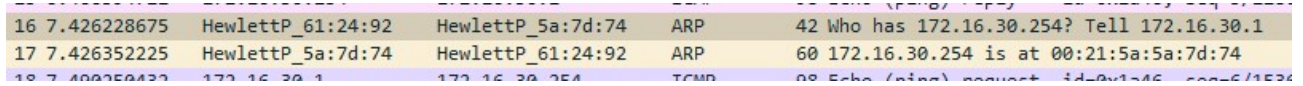
Para conclusão do relatório deste trabalho prático pode-se afirmar que os conceitos relacionados com o funcionamento de uma rede, um elemento presente todos os dias na vida da maioria das pessoas no mundo, foram explorados com sucesso, e portanto, foram interiorizados e consolidados. Acerca da aplicação *download* pode-se concluir que foram explorados os conceitos da implementação de um cliente TCP. Para conclusão geral deste relatório afirma-se que todos os objetivos foram alcançados, o que contribuiu para um aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos da Unidade Curricular de Redes de Computadores.

## Referências

- <https://www.cisco.com/c/en/us/support/docs/ip/network-address-translation-nat/26704-nat-faq-00.html>
- <https://www.cisco.com/c/en/us/support/docs/ip/domain-name-system-dns/12683-dns-descript.html>
- <https://www.cisco.com/c/en/us/support/docs/ip/routing-information-protocol-rip/13769-5.html>

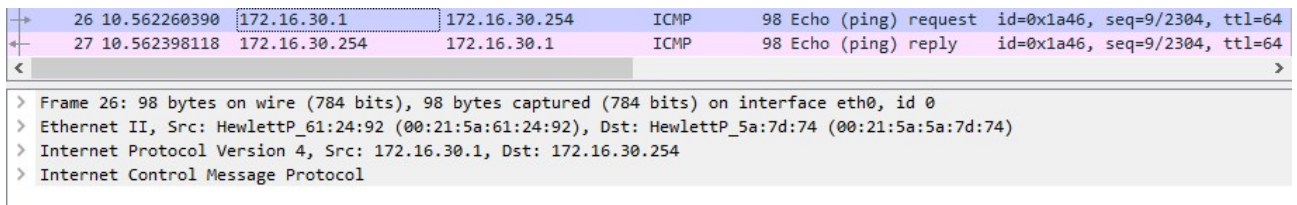
## Anexos

### Imagens



16	7.426228675	HewlettP_61:24:92	HewlettP_5a:7d:74	ARP	42 Who has 172.16.30.254? Tell 172.16.30.1
17	7.426352225	HewlettP_5a:7d:74	HewlettP_61:24:92	ARP	60 172.16.30.254 is at 00:21:5a:5a:7d:74
18	7.426352433	172.16.30.1	172.16.30.254	ICMP	98 Echo (ping) request id=0x1a46, seq=9/2304

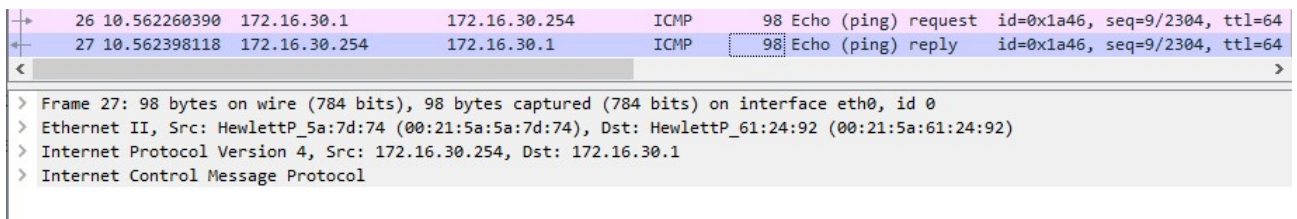
Figura 1: Pacotes ARP



26	10.562260390	172.16.30.1	172.16.30.254	ICMP	98 Echo (ping) request id=0x1a46, seq=9/2304, ttl=64
27	10.562398118	172.16.30.254	172.16.30.1	ICMP	98 Echo (ping) reply id=0x1a46, seq=9/2304, ttl=64

> Frame 26: 98 bytes on wire (784 bits), 98 bytes captured (784 bits) on interface eth0, id 0  
> Ethernet II, Src: HewlettP\_61:24:92 (00:21:5a:61:24:92), Dst: HewlettP\_5a:7d:74 (00:21:5a:5a:7d:74)  
> Internet Protocol Version 4, Src: 172.16.30.1, Dst: 172.16.30.254  
> Internet Control Message Protocol

Figura 2: Pacote de Pedido



26	10.562260390	172.16.30.1	172.16.30.254	ICMP	98 Echo (ping) request id=0x1a46, seq=9/2304, ttl=64
27	10.562398118	172.16.30.254	172.16.30.1	ICMP	98 Echo (ping) reply id=0x1a46, seq=9/2304, ttl=64

> Frame 27: 98 bytes on wire (784 bits), 98 bytes captured (784 bits) on interface eth0, id 0  
> Ethernet II, Src: HewlettP\_5a:7d:74 (00:21:5a:5a:7d:74), Dst: HewlettP\_61:24:92 (00:21:5a:61:24:92)  
> Internet Protocol Version 4, Src: 172.16.30.254, Dst: 172.16.30.1  
> Internet Control Message Protocol

Figura 3: Pacote de Resposta

```

▼ Ethernet II, Src: HewlettP_61:24:92 (00:21:5a:61:24:92), Dst: HewlettP_5a:7d:74 (00:21:5a:5a:7d:74)
  > Destination: HewlettP_5a:7d:74 (00:21:5a:5a:7d:74)
  > Source: HewlettP_61:24:92 (00:21:5a:61:24:92)
  Type: IPv4 (0x0800)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.16.30.1, Dst: 172.16.30.254
  0100 .... = Version: 4
  .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  > Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
  Total Length: 84
  Identification: 0x9a46 (39494)
  > Flags: 0x40, Don't fragment
  Fragment Offset: 0
  Time to Live: 64
  Protocol: ICMP (1)

```

Figura 4: Campo Type Pacote ICMP

```

▼ Ethernet II, Src: HewlettP_61:24:92 (00:21:5a:61:24:92), Dst: HewlettP_5a:7d:74 (00:21:5a:5a:7d:74)
  > Destination: HewlettP_5a:7d:74 (00:21:5a:5a:7d:74)
  > Source: HewlettP_61:24:92 (00:21:5a:61:24:92)
  Type: ARP (0x0806)

```

Figura 5: Campo Type Pacote ARP

```

▼ Frame 9: 98 bytes on wire (784 bits), 98 bytes captured (784 bits) on interface eth0, id 0
  > Interface id: 0 (eth0)
  Encapsulation type: Ethernet (1)
  Arrival Time: Nov 24, 2020 15:33:40.912061718 Hora padrão de GMT
  [Time shift for this packet: 0.000000000 seconds]
  Epoch Time: 1606232020.912061718 seconds
  [Time delta from previous captured frame: 0.408640354 seconds]
  [Time delta from previous displayed frame: 0.408640354 seconds]
  [Time since reference or first frame: 4.418256468 seconds]
  Frame Number: 9
  Frame Length: 98 bytes (784 bits)
  Capture Length: 98 bytes (784 bits)

```

Figura 6: Tamanho de uma trama Recetora

No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length	Info
74	117.4924495...	HewlettP_a6:a4:f1	Broadcast	ARP	42	Who has 172.16.21.1? Tell 172.16.21.253
75	117.4925883...	HewlettP_61:2b:72	HewlettP_a6:a4:f1	ARP	60	172.16.21.1 is at 00:21:5a:61:2b:72
76	117.4925931...	172.16.20.1	172.16.21.1	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x3316, seq=1/256, ttl=63 (reply in 77)
77	117.4927290...	172.16.21.1	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x3316, seq=1/256, ttl=64 (request in 76)
91	122.6344745...	HewlettP_61:2b:72	HewlettP_a6:a4:f1	ARP	60	Who has 172.16.21.253? Tell 172.16.21.1
92	122.6344821...	HewlettP_a6:a4:f1	HewlettP_61:2b:72	ARP	42	172.16.21.253 is at 00:22:64:a6:a4:f1

Figura 7: Pacotes ARP carta eth1 tux4

No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length	Info
75	119.6648582...	HewlettP_5a:7d:12	Broadcast	ARP	60	Who has 172.16.20.254? Tell 172.16.20.1
76	119.6648850...	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	42	172.16.20.254 is at 00:08:54:50:3f:2c
77	119.6649841...	172.16.20.1	172.16.21.1	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x3316, seq=1/256, ttl=64 (reply in 78)
78	119.6652819...	172.16.21.1	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x3316, seq=1/256, ttl=63 (request in 77)
92	124.9039676...	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	42	Who has 172.16.20.1? Tell 172.16.20.254
93	124.9040803...	HewlettP_5a:7d:12	Netronix_50:3f:2c	ARP	60	172.16.20.1 is at 00:21:5a:5a:7d:12

Figura 8: Pacotes ARP carta eth0 tux4

No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length	Info
5	5.015726702	172.16.20.1	172.16.20.254	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x31ce, seq=1/256, ttl=64 (reply in 6)
6	5.015866604	172.16.20.254	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x31ce, seq=1/256, ttl=64 (request in 5)
20	10.237511242	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	60	Who has 172.16.20.1? Tell 172.16.20.254
21	10.237532545	HewlettP_5a:7d:12	Netronix_50:3f:2c	ARP	42	172.16.20.1 is at 00:21:5a:5a:7d:12
40	25.016954288	172.16.20.1	172.16.21.253	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x31db, seq=1/256, ttl=64 (reply in 41)
41	25.017093770	172.16.21.253	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x31db, seq=1/256, ttl=64 (request in 40)
53	30.109973528	HewlettP_5a:7d:12	Netronix_50:3f:2c	ARP	42	Who has 172.16.20.254? Tell 172.16.20.1
54	30.110059299	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	60	172.16.20.254 is at 00:08:54:50:3f:2c
75	47.522478676	172.16.20.1	172.16.21.1	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x31eb, seq=1/256, ttl=64 (reply in 76)
76	47.522769445	172.16.21.1	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x31eb, seq=1/256, ttl=63 (request in 75)
91	52.735893146	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	60	Who has 172.16.20.1? Tell 172.16.20.254
92	52.735913471	HewlettP_5a:7d:12	Netronix_50:3f:2c	ARP	42	172.16.20.1 is at 00:21:5a:5a:7d:12

Figura 9: Pacotes ICMP com rotas definidas

```

1  Cisco NAT
2  http://www.cisco.com/en/US/tech/tk648/tk361/technologies_tech_note09186a0080094e77.
   shtml
3
4  > conf t
5  > interface gigabitethernet 0/0 *
6  > ip address 172.16.y1.254 255.255.255.0
7  > no shutdown
8  > ip nat inside
9  > exit
10
11 > interface gigabitethernet 0/1*
12 > ip address 172.16.1.y9 255.255.255.0
13 > no shutdown
14 > ip nat outside
15 > exit
16
17 > ip nat pool ovrlld 172.16.1.y9 172.16.1.y9 prefix 24
18 > ip nat inside source list 1 pool ovrlld overload
19 > access-list 1 permit 172.16.y0.0 0.0.0.7
20 > access-list 1 permit 172.16.y1.0 0.0.0.7
21 > ip route 0.0.0.0 0.0.0.0 172.16.1.254
22 > ip route 172.16.y0.0 255.255.255.0 172.16.y1.253
23 > end
24

```

Figura 10: Configuração NAT router

No.	Time	Source	Destination	Protocol	Length	Info
6	3.055558855	HewlettP_5a:7d:12	Netronix_50:3f:2c	ARP	42	Who has 172.16.20.254? Tell 172.16.20.1
7	3.055667461	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	60	172.16.20.254 is at 00:08:54:50:3f:2c
8	3.188966172	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	60	Who has 172.16.20.1? Tell 172.16.20.254
9	3.188986077	HewlettP_5a:7d:12	Netronix_50:3f:2c	ARP	42	172.16.20.1 is at 00:21:5a:5a:7d:12
12	7.763124165	172.16.20.1	172.16.1.1	DNS	69	Standard query 0xac8e A ftp.up.pt
13	7.763134781	172.16.20.1	172.16.1.1	DNS	69	Standard query 0x9b97 AAAA ftp.up.pt
14	7.764788390	172.16.1.1	172.16.20.1	DNS	355	Standard query response 0xac8e A ftp.up.pt CNAME mirrors.up.pt A 193.137.29.15 NS ns3.up.pt
15	7.764852156	172.16.1.1	172.16.20.1	DNS	367	Standard query response 0x9b97 AAAA ftp.up.pt CNAME mirrors.up.pt AAAA 2001:690:2200:1200::15
16	7.765204376	172.16.20.1	193.137.29.15	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x0d00, seq=1/256, ttl=64 (reply in 17)
17	7.768218671	193.137.29.15	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x0d00, seq=1/256, ttl=57 (request in 16)
18	7.768323575	172.16.20.1	172.16.1.1	DNS	86	Standard query 0x20ff PTR 15.29.137.193.in-addr.arpa
19	7.769399580	172.16.1.1	172.16.20.1	DNS	387	Standard query response 0x20ff PTR 15.29.137.193.in-addr.arpa PTR mirrors.up.pt NS ns3.up.pt
42	16.778880106	172.16.20.1	193.137.29.15	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x0d00, seq=10/2560, ttl=64 (reply in 43)
43	16.780613196	193.137.29.15	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x0d00, seq=10/2560, ttl=57 (request in 42)
49	26.099582512	172.16.20.1	172.16.1.1	DNS	70	Standard query 0x5e87 A google.com
50	26.099592570	172.16.20.1	172.16.1.1	DNS	70	Standard query 0xcd90 AAAA google.com
51	26.100966526	172.16.1.1	172.16.20.1	DNS	334	Standard query response 0x5e87 A google.com A 172.217.17.14 NS ns1.google.com NS ns3.google.com
52	26.101025543	172.16.1.1	172.16.20.1	DNS	346	Standard query response 0xcd90 AAAA google.com AAAA 2a00:1450:4003:802::200e NS ns1.google.com
53	26.101391941	172.16.20.1	172.217.17.14	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x0d0a, seq=1/256, ttl=64 (reply in 54)
54	26.115220478	172.217.17.14	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x0d0a, seq=1/256, ttl=112 (request in 53)
55	26.115349199	172.16.20.1	172.16.1.1	DNS	86	Standard query 0x7180 PTR 14.17.217.172.in-addr.arpa
56	26.116673426	172.16.1.1	172.16.20.1	DNS	409	Standard query response 0x7180 PTR 14.17.217.172.in-addr.arpa PTR mad07s09-in-f14.1e100.net
78	34.287561485	HewlettP_5a:7d:12	Netronix_50:3f:2c	ARP	42	Who has 172.16.20.254? Tell 172.16.20.1
79	34.287658637	Netronix_50:3f:2c	HewlettP_5a:7d:12	ARP	60	172.16.20.254 is at 00:08:54:50:3f:2c
81	35.113947340	172.16.20.1	172.217.17.14	ICMP	98	Echo (ping) request id=0x0d0a, seq=10/2560, ttl=64 (reply in 82)
82	35.127174594	172.217.17.14	172.16.20.1	ICMP	98	Echo (ping) reply id=0x0d0a, seq=10/2560, ttl=112 (request in 81)

Figura 11: Pacotes DNS

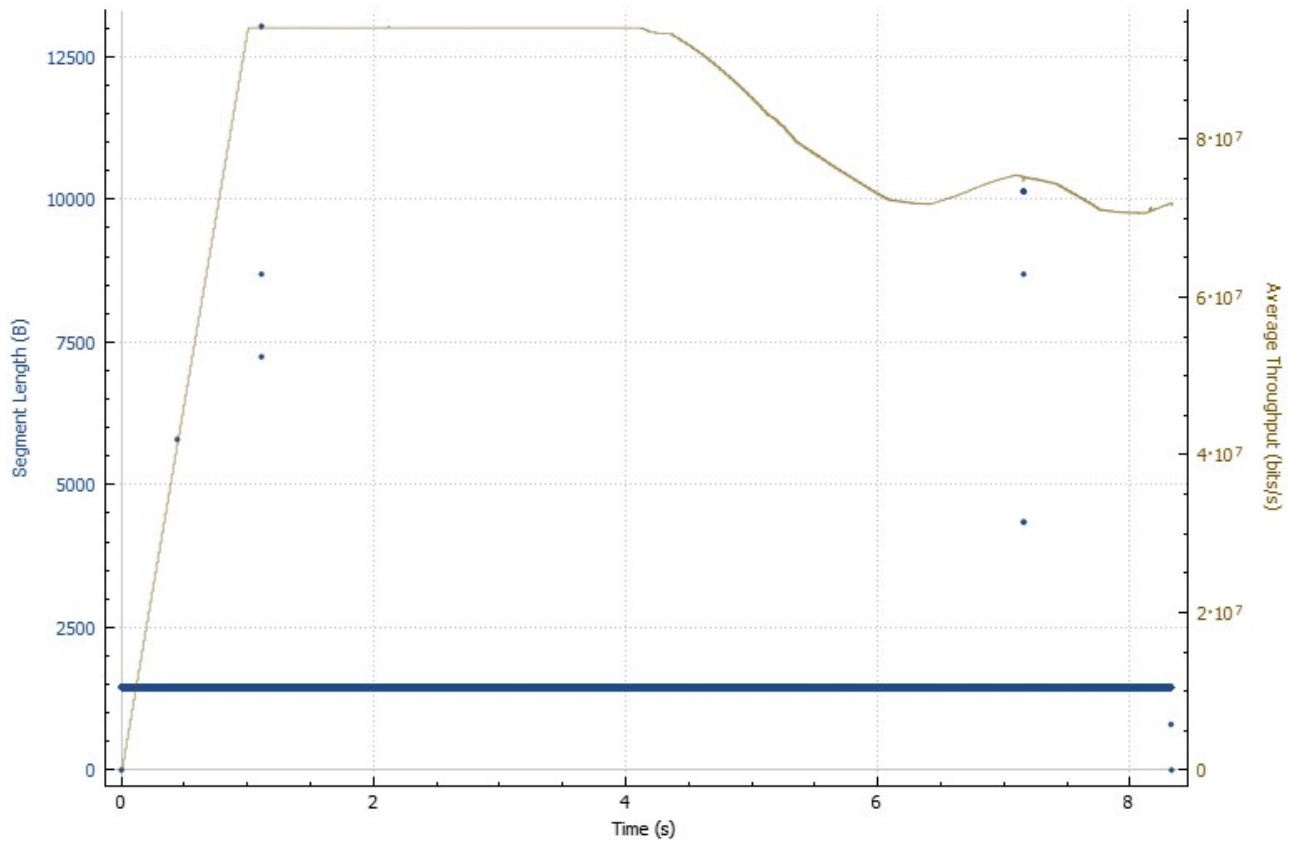


Figura 12: Throughput TCP



## Aplicação Download

### download.c

```
1  /*      (C)2000 FEUP      */
2
3  #include "connection.h"
4  #include "getip.h"
5
6  #define SERVER_PORT 6000
7  #define SERVER_ADDR "192.168.28.96"
8
9
10 int main(int argc, char **argv) {
11
12     if (argc != 2) {
13         printf("usage: download ftp://[<user>:<password>@]<host>/<url-path>\n");
14         return 1;
15     }
16
17     char user[1024], password[1024], host[1024], url_path[1024], *ip;
18
19     parseArg(argv[1], user, password, host, url_path);
20     printArg(user, password, host, url_path);
21     ip = getIP(host);
22     printf("IP - %s\n", ip);
23     if (ftp_init_connection(ip) == -1) return -1;
24     if (ftp_login(user, password) == -1) return -1;
25     if (ftp_download(url_path) == -1) return -1;
26
27     return 0;
28 }
29
30 void printArg(char *user, char *password, char *host, char *url_path) {
31     printf("User - %s\n", user);
32     printf("Password - %s\n", password);
33     printf("Host - %s\n", host);
34     printf("URL - %s\n", url_path);
35 }
36
37 // ./download ftp://user:1234@sftp.up.pt/pub/ficheiro.zip
38 void parseArg(char *arg, char *user, char *password, char *host, char *url_path) {
39
40
41     char *args = strtok(arg, "/");
42     args = strtok(NULL, ":",);
43     strcpy(user, args);
44
45     args = strtok(NULL, "@");
46     strcpy(password, args);
47
48     args = strtok(NULL, "/");
49     if (args == NULL) {
50         printf("No User\nSetting Default- anonymous\n");
51         strcpy(host, user);
52         strcpy(user, "anonymous");
53     } else {
54         strcpy(host, args);
55     }
56
57     args = strtok(NULL, "\\0");
58     if (args == NULL) {
```

```

59     printf("No Password\nSetting Default- 1234\n");
60     strcpy(url_path, password);
61     strcpy(password, "1234");
62 } else {
63     strcpy(url_path, args);
64 }
65
66 }

```

## getip.h

```

1 #include <stdio.h>
2 #include <stdlib.h>
3 #include <errno.h>
4 #include <netdb.h>
5 #include <sys/types.h>
6 #include <netinet/in.h>
7 #include <arpa/inet.h>
8
9 char *getIP(char host[]);

```

## getip.c

```

1
2 #include "getip.h"
3
4 char *getIP(char host[]) {
5     struct hostent *h;
6
7     /*
8     struct hostent {
9         char    *h_name;   Official name of the host.
10        char    **h_aliases; A NULL-terminated array of alternate names for the host.
11        int      h_addrtype; The type of address being returned; usually AF_INET.
12        int      h_length;   The length of the address in bytes.
13        char    **h_addr_list; A zero-terminated array of network addresses for the host.
14                               Host addresses are in Network Byte Order.
15    };
16
17    #define h_addr h_addr_list[0] The first address in h_addr_list.
18    */
19    if ((h = gethostbyname(host)) == NULL) {
20        perror("gethostbyname");
21        exit(1);
22    }
23    char *IP = inet_ntoa(*((struct in_addr *) h->h_addr));
24    printf("Host name   : %s\n", h->h_name);
25    printf("IP Address  : %s\n", inet_ntoa(*((struct in_addr *) h->h_addr)));
26
27    return IP;
28 }

```

## connection.h

```

1 #include <stdio.h>
2 #include <stdlib.h>
3 #include <errno.h>
4 #include <netdb.h>
5 #include <sys/types.h>
6 #include <netinet/in.h>
7 #include <arpa/inet.h>
8
9 char *getIP(char host[]);

```

## connection.c

```
1
2 #include "getip.h"
3
4 char *getIP(char host[]) {
5     struct hostent *h;
6
7     /*
8     struct hostent {
9         char      *h_name;   Official name of the host.
10        char      **h_aliases; A NULL-terminated array of alternate names for the host.
11        int        h_addrtype; The type of address being returned; usually AF_INET.
12        int        h_length;  The length of the address in bytes.
13        char      **h_addr_list; A zero-terminated array of network addresses for the host.
14                                Host addresses are in Network Byte Order.
15    };
16
17    #define h_addr h_addr_list[0] The first address in h_addr_list.
18    */
19    if ((h = gethostbyname(host)) == NULL) {
20        perror("gethostbyname");
21        exit(1);
22    }
23    char *IP = inet_ntoa(*((struct in_addr *) h->h_addr));
24    printf("Host name   : %s\n", h->h_name);
25    printf("IP Address  : %s\n", inet_ntoa(*((struct in_addr *) h->h_addr)));
26
27    return IP;
28 }
```

## Makefile

```
1 CC = gcc
2 CFLAGS = -Wall -pthread -Wno-pointer-sign -g
3 DEPS = connection.h getip.h
4 OBJ = connection.o getip.o
5 TARGETS = download
6
7 all: download
8
9 %.o: %.c $(DEPS)
10     @$(CC) $(CFLAGS) -c -o $@ $<
11     @echo $@
12
13 download: $(OBJ)
14     @$(CC) $(CFLAGS) -o $@ $@.c $(OBJ) -lm
15     @echo $@
16
17 clean:
18     @rm *.o $(TARGETS)
```